

CPFL investe R\$ 8 milhões em projetos na Unicamp

Valor vai financiar ações de eficiência elétrica e geração de energia limpa

A CPFL Energia, maior grupo privado do setor elétrico brasileiro, vai investir, ao longo de três anos, cerca de R\$ 8 milhões no Projeto Campus Sustentável da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**. O valor será usado para financiar iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e

eficiência energética. O objetivo é levar ao campus ações para gerar energia renovável, como a solar, além de monitoramento e gestão. O primeiro passo será implantar um minicentro de operação da rede elétrica para avaliar falhas e corrigir desperdício para reduzir o consumo. **PÁGINA A6**



Vista aérea do campus da Unicamp, com seus institutos: projeto de substituição de ar-condicionado ocorrerá na Faculdade de Engenharia Mecânica

EFICIÊNCIA III CONSUMO NO CAMPUS

CPFL investe em plano de energia na Unicamp

Valor de R\$ 8 milhões bancará projetos de geração renovável

Rafaela Dias
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
rafaela.dias@rac.com.br

A CPFL Energia vai investir ao longo de três anos, R\$ 8,1 milhões no Projeto Campus Sustentável da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O montante abrange uma série de projetos de pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética para trazer para a universidade geração renovável, boas práticas de monitoramento e gestão, além de redução do consumo de energia.

Objetivo é ajudar na redução do consumo e em ações sustentáveis

O projeto faz parte do esforço, proposto pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), para reduzir os gastos com energia das universidades públicas.

De acordo com levantamento realizado pelo Ministério da Educação, a conta de luz das instituições de ensino superior públicas custa cerca de R\$ 500 milhões anuais. Na Unicamp, essas despesas chegam a R\$ 25 milhões ao ano, e correspondem a 25% do custo da universidade.

"Parte considerável desse valor deve-se ao uso de equipamentos ineficientes e práticas inadequadas de instalação, uso e manutenção de aparelhos eletrônicos. As ações que vamos realizar na Unicamp vão gerar uma economia de energia de 1,065 MWh ao ano", explicou Felipe Zaia, gerente de Eficiência Energética da CPFL.

Monitoramento
O primeiro passo será implantar um minicentro de operação e monitoramento

Projeto faz de Barão um laboratório vivo inovador

Além de gerar economia, o Projeto Campus Sustentável estará integrado a outras iniciativas da CPFL Energia que tornam o distrito de Barão Geraldo laboratório vivo de inovação no setor elétrico. "A universidade sempre foi parceira das iniciativas de pesquisa da companhia", disse Felipe Zaia, gerente de Eficiência Energética da CPFL. A região já concentra, segundo ele, diversas iniciativas de inovação da empresa, como o projeto de mobilidade elétrica Emotive, o P&D de geração fotovoltaica Telhados Solares, o projeto de redes inteligentes e, mais recentemente, os estudos

em armazenamento de energia e desagregação do consumo. "Foram 230 instalações em residências e pequenos comércios. Barão Geraldo virou um campo de provas", comparou. Para o gerente da CPFL, Campinas tem se esforçado para ser uma cidade sustentável. "Tivemos a implementação de uma zona verde no Centro e também mudanças no transporte público com a chegada dos ônibus elétricos. Claro que a cidade é muito grande, e existe muito a fazer ainda, mas existe sim um interesse do poder público no investimento de energias renováveis", argumentou.

da rede elétrica da Unicamp, que irá supervisionar os transformadores de energia e unidades de ensino e pesquisa. "Essa será a primeira ação da CPFL para que o campus se torne inteligente e eficiente. As medições em tempo real possibilitarão um acompanhamento minucioso do consumo energético e identificação de pontos de perdas na universidade. Com um relatório em mãos, seremos capazes de detectar quais os próximos passos da Unicamp para uma efetiva redução de consumo", disse Zaia.

A estimativa segundo a universidade, é que o projeto, que tem duração de 36 meses, deverá trazer uma economia de 3% a 6% no con-

sumo total de energia. Para isso, o projeto vai contar ainda com a utilização de um sistema fotovoltaico (energia solar), que está sendo instalado na universidade, e que possui energia suficiente para abastecer o equivalente a 386 residências. "Faremos a instalação de seis plantas de geração solar, com 570 kWp de potência instalada, distribuídas por todo o campus, para diminuir a compra de energia da universidade e incentivar a cadeia produtiva e difusão da energia solar no País", conta o gerente da CPFL.

Mais investimentos
Outra mudança importante do projeto é a substituição de aparelhos de ar-condicionado, que ficam hoje localiza-

dos na Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM). O objetivo, segundo Zaia, é colocar 160 equipamentos mais eficientes, com o selo Procel, para reduzir o consumo.

"Vamos transformá-lo em um prédio que sirva de modelo para o restante da universidade", garante. Outro módulo ainda do projeto envolverá a parte de capacitação. "É fundamental gerar conhecimento técnico, tecnologia e disseminar esse conhecimento. Para isso, serão colocadas algumas matérias dentro da atual grade de cursos da Unicamp para dar conhecimento dos resultados do projeto e disseminar práticas para redução do consumo de energia", informou o gerente.

"Estimamos que 40% da energia consumida na Unicamp vai para aparelhos de ar-condicionado. Daí a importância do foco do trabalho envolver também a modernização dos sistemas", completa.

Sustentabilidade
Para o reitor da Unicamp Marcelo Knobel, a ideia é continuar trabalhando para ampliar a sustentabilidade. Ele disse ainda que a universidade tem muito a avançar em termos de melhorar o consumo de água e de recuperar o que for possível. "A energia elétrica é um fator muito importante e portanto deve melhorar a sua gestão e colocar o sistema de energia solar através de um projeto integrado que envolve diversas ações para otimizar o uso de energia, tornando o campus realmente sustentável e colaborando com a CPFL", disse para o portal Unicamp. A expectativa da universidade é de ter uma economia de R\$ 1 milhão por ano já no começo do projeto.